



REVISTA BRASILEIRA
de ACUPUNTURA
VETERINÁRIA

REVISTA BRASILEIRA de ACUPUNTURA VETERINÁRIA

CONSELHO EDITORIAL

EDITORAS CHEFES

AYNE MURATA HAYASHI
MARIA LUÍSA BUFFO DE CÁPUA
cientifico@abravet.com.br

CONSELHO

LUCIA O'DWYER
MAÍRA BELLI

DIRETORA DE ARTE

MAÍRA BELLI

DIRETORIA ABRAVET GESTÃO 2026/28

PRESIDENTE

ATILA JORGE GONÇALVES

VICE-PRESIDENTE

HUBER ARISTÓTELES NOGUEIRA DA GAMA FILHO

SECRETÁRIA

MAÍRA BELLI

VICE-SECRETÁRIA

DINÁH ZAGO PELLEGRINI

TESOUREIRO

RICARDO SALVE PEREIRA

VICE-TESOUREIRO

DANNY RAFAEL PÉREZ MENDONZA

MAIS INFORMAÇÕES



CARTA AO LEITOR



Prezados leitores,

É com grande entusiasmo que abrimos as páginas desta edição de Inverno da Revista Brasileira de Acupuntura Veterinária trazendo a cobertura completa de um dos eventos mais marcantes do ano para a nossa comunidade profissional: o XIII Congresso Nacional de Acupuntura Veterinária. Realizado em São Paulo, o evento não apenas reuniu grandes nomes da área, mas consolidou de forma definitiva o momento de maturidade que a medicina integrativa vive no Brasil.

Ao longo dos dias de imersão, ficou evidente a perfeita sinergia entre a tradição milenar e a ciência de vanguarda, mostrando que a acupuntura veterinária caminha lado a lado com a inovação tecnológica — desde a neurociência aplicada à dor e o uso da Cannabis medicinal até terapias como a fotobiomodulação. Nesta edição do congresso, acompanhamos como essa versatilidade se estende desde o cuidado multimodal com pequenos animais até a alta performance na medicina esportiva de grandes animais. Contudo, o grande diferencial do evento foi nos lembrar que a excelência clínica vai além da técnica: por meio de debates sensíveis sobre medicina narrativa e o acolhimento ao luto, o congresso reforçou que a nossa verdadeira missão reside no cuidado individualizado e integral do paciente e de sua família.

O evento também marcou um momento histórico de renovação institucional com a assembleia da ABRAVET e a eleição de sua nova diretoria, sinalizando novos e promissores rumos para o fortalecimento da especialidade no país.

Como reflexo desse compromisso com a ciência, logo após a matéria de cobertura do congresso, nossa revista traz com exclusividade a publicação de todos os resumos dos pôsteres apresentados no evento. Convidamos você a mergulhar profundamente na rica produção científica nacional, com especial destaque para os três trabalhos premiados, que lideraram as pesquisas de excelência apresentadas: o relato de caso sobre o tratamento da Síndrome Wei em ganso (1º lugar); o relato de caso combinando moxabustão e auto-hemoterapia em cão (2º lugar); e a abordagem integrada no tratamento do hiperadrenocorticismismo canino (3º lugar).

Seguimos incentivando a participação ativa dos nossos associados, seja por meio da leitura crítica, da submissão de trabalhos científicos ou do engajamento nas atividades institucionais.

Esperamos que as próximas páginas sirvam de inspiração, atualização e, acima de tudo, de combustível para uma prática veterinária cada vez mais ampla, científica e humanizada.

Uma excelente leitura!

Átila Jorge Gonçalves
Presidente da Abravet
CRMV/SP 30476



EDIÇÃO ESPECIAL

04 COLUNA PONTO FONTE

Congresso Brasileiro de Acupuntura Veterinária

11 RESUMOS CIENTÍFICOS

12 ACUPUNTURA COMO ABORDAGEM TERAPÊUTICA NA SÍNDROME WEI EM GANSO (*Anser anser*)

15 MOXABUSTÃO, AUTO-HEMOTERAPIA E ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DE SÍNDROME WEI EM CÃO – RELATO DE CASO

16 ACUPUNTURA E MEDICINA TRADICIONAL CHINESA INTEGRANDO O TRATAMENTO DO HIPERADRENOCORTICISMO EM UM CÃO - RELATO DE CASO

17 HAI HUA E ACUPUNTURA NA RECUPERAÇÃO NEUROMOTORA FUNCIONAL APÓS FRATURA DE COTOVELO COM NEUROPRAXIA EM CANINO - RELATO DE CASO

18 TRATAMENTO DE MIOCLONIA ATRAVÉS DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA - RELATO DE CASO

20 ACUPUNTURA E FITOTERAPIA CHINESA NO TRATAMENTO DE DIARREIA E PROLAPSO RETAL EM CÃO – RELATO DE CASO

21 TRATAMENTO COM ACUPUNTURA EM FELINO COM DÉFICIT PROPRIOCEPTIVO DE MEMBROS PÉLVICOS - RELATO DE CASO

23 ANSIEDADE DE SEPARAÇÃO E USO DE SUPLEMENTO TAO ZEN - RELATO DE CASO

25 ABORDAGEM COM LASERACUPUNTURA E FARMACOACUPUNTURA EM COLAPSO DE TRAQUÊIA DE UM CÃO

26 GOLDEN RETRIVER COM DOR EM DECORRÊNCIA DE DISPLASIA COXOFEMURAL BILATERAL RESPONSIVA A ACUPUNTURA ASSOCIADA A FITOTERAPIA CHINESA

27 MEDICINA CHINESA PARA O TRATAMENTO DE CÃO DA RAÇA SPITZ ALEMÃO COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA E CERVICALGIA

29 ACUPUNTURA COMO TERAPIA COMPLEMENTAR NA REABILITAÇÃO NEUROLÓGICA DE CÃO COM DOENÇA DO DISCO INTERVERTEBRAL CERVICAL - RELATO DE CASO

31 ACUPUNTURA NA REABILITAÇÃO NEUROLÓGICA DE CÃO COM PARAPLEGIA TRAUMÁTICA E COMPLICAÇÃO CIRÚRGICA - RELATO DE CASO

34 SUA PARTICIPAÇÃO

37 INSPIRAÇÃO

O Movimento Água

COLUNA PONTO FONTE

Ponto fonte Yuan recebe o Qi original da essência do Rim. Serve tanto como reservatório quanto um local de distribuição do Qi original Yuan. Neste sentido, esta coluna serve de reservatório e distribuição de conhecimento para os associados e leitores da revista!



Congresso Brasileiro de Acupuntura Veterinária

Em sua 13ª edição, evento reúne ciência, tradição e inovação em uma jornada de conhecimento e integração

por Dináh Zago Pellegrini

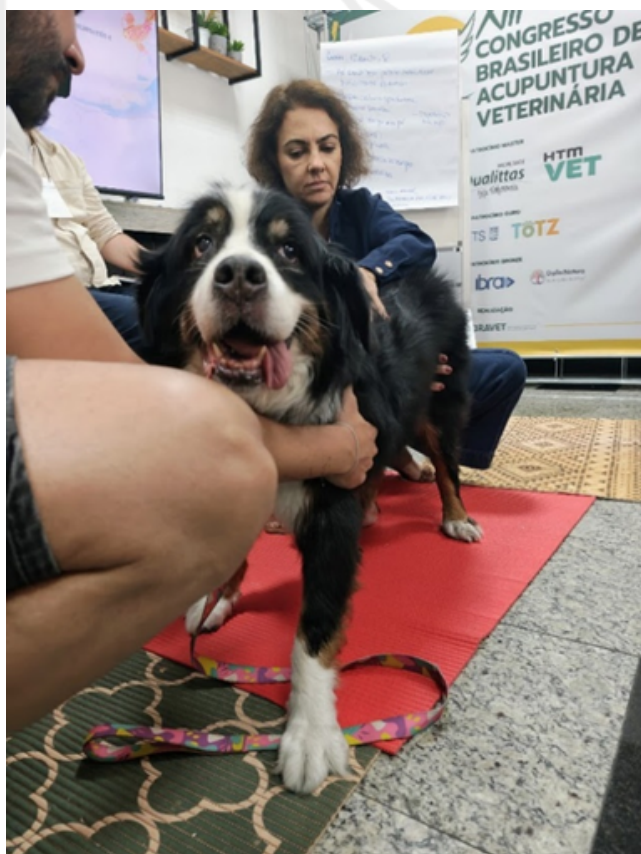
Entre os dias 2 e 3 de maio de 2026, São Paulo foi palco de um dos mais importantes encontros da Acupuntura Veterinária no Brasil: o XIII Congresso Nacional de Acupuntura Veterinária. Realizado no Auditório Bert Hellinger, no Espaço Mind, o evento reuniu médicos veterinários, estudantes e profissionais da área para três dias de intensa troca de conhecimento, atualização científica e discussões sobre os novos caminhos da medicina veterinária. Com uma programação que uniu os fundamentos milenares da Medicina Veterinária Tradicional Chinesa (MVTC) aos avanços da neurociência, fisiologia da dor e

reabilitação, o congresso trouxe como grande destaque a integração entre tradição e ciência — mostrando como a Acupuntura Veterinária segue evoluindo e conquistando novos espaços dentro da prática clínica moderna.

Um início dedicado ao aprofundamento e à construção de conhecimento

Para o aquecimento, no dia 1º de maio, ocorreram dois workshops exclusivos proporcionando aos participantes uma imersão em temas essenciais para a prática clínica. A médica veterinária Carol Haddad iniciou a programação com a palestra “Padrões na MTC: entendendo o

diagnóstico energético”, conduzindo os participantes por uma reflexão sobre a importância do raciocínio diagnóstico dentro da Medicina Tradicional Chinesa. A abordagem destacou a necessidade de compreender cada paciente em sua individualidade, considerando padrões energéticos, manifestações clínicas e o equilíbrio global do organismo.



Dr.ª. Carol Haddad demonstrando a teoria na prática com atendimento de casos clínicos

Na sequência, a médica veterinária, Dra. Karla Pinto, convidada de Portugal por meio da parceria da Abravet com a APAMV (Associação Portuguesa de Acupuntura Médico-Veterinária) apresentou “Caminhos de energia: como meridianos se relacionam com fáscias e promovem cura?”, trazendo uma discussão atual sobre a conexão entre os conceitos tradicionais dos meridianos e os conhecimentos



Entre teoria e prática, Dr.ª. Karla Pinto explica sobre a relação das fáscias e meridianos

contemporâneos sobre anatomia, tecido fascial e mecanismos de reparação corporal. A integração entre a visão energética da MVTC e a compreensão moderna dos sistemas corporais marcou o tom do congresso: uma medicina que respeita a tradição, mas que também busca dialogar com a ciência.

Neurociência, dor e novas tecnologias ganham destaque no congresso

O primeiro dia do evento foi marcado por uma programação científica intensa, com temas voltados principalmente à neurologia, dor crônica e inovação terapêutica. Um dos palestrantes internacionais convidados, o médico

COLUNA PONTO FONTE

veterinário português, Dr. Luis Resende, abriu o congresso com a palestra “Do Neurônio ao Meridiano: Quando e Como Integrar a Acupuntura às Doenças Neurológicas”. A apresentação trouxe uma abordagem sobre os mecanismos neurofisiológicos envolvidos na acupuntura e sua aplicação em pacientes neurológicos, aproximando os conceitos tradicionais dos avanços atuais da neurociência. Em seguida, aprofundou a discussão sobre dor com a palestra “Quando o Músculo Grita: Pontos-Gatilho Miofasciais e Acupuntura na Dor Crônica”, abordando a relação entre alterações musculares, pontos-gatilho, sistema miofascial e estratégias terapêuticas para pacientes com dor persistente.



O veterinário português Dr. Luis Resende marcou presença falando sobre neurologia e pontos-gatilho

Durante a tarde, a Dra. Karla Pinto retornou ao palco com discussões sobre manejo da dor e medicina personalizada, apresentando “Acupuntura e manejo multimodal da dor em pequenos animais:



No intervalo entre as palestras, os congressistas, entre um café e uma conversa, trocando experiências

da avaliação ao plano terapêutico”. A palestra reforçou a importância de uma abordagem integrada, associando diferentes ferramentas terapêuticas para oferecer melhores resultados aos pacientes. Na sequência, a palestrante abordou um tema de grande interesse atual: “Cannabis medicinal e terapias integradas: evidências e aplicação clínica em veterinária”, trazendo reflexões sobre o uso responsável e baseado em evidências dessa modalidade terapêutica. A programação também trouxe inovação e tecnologia com as palestras “Luz sobre o cérebro: aplicações clínicas da fotobiomodulação transcraniana em veterinária”, que explorou o potencial da luz como ferramenta terapêutica em processos neurológicos e inflamatórios, ministrada pela Dra. Marcella Sanches e “Hai Hua: eletroacupuntura sem agulhas — inovação e resultados clínicos”, destacando



Da esquerda pra direita, Dr^a. Marcella Sanches, Dr^a. Dináh Pellegrini e Dr^a. Ayne Hayashi compartilhando conhecimento e atualizações com os congressistas

uma tecnologia diferenciada dentro da acupuntura veterinária e suas possibilidades de aplicação clínica, ministrada pela Dra. Dináh Pellegrini. O dia foi finalizado com a palestra sobre fitoterapia veterinária e detox energético, apresentada pela Dra. Ayne Hayashi, explorando a visão da Medicina Veterinária

ao cuidado integral

O último dia do congresso trouxe discussões que ampliaram ainda mais a visão sobre a acupuntura veterinária e seu papel dentro de uma medicina cada vez mais integrada. Dentro da integração entre áreas, a Dra. Flávia Vassalo apresentou “Sinergia na reabilitação: como a fisioterapia contribui com a acupuntura em pequenos animais”, destacando a importância da atuação conjunta entre diferentes áreas para promover recuperação funcional, controle da dor e



A Dr^a. Flávia Vassalo falou sobre a importância da Fisioterapia na reabilitação

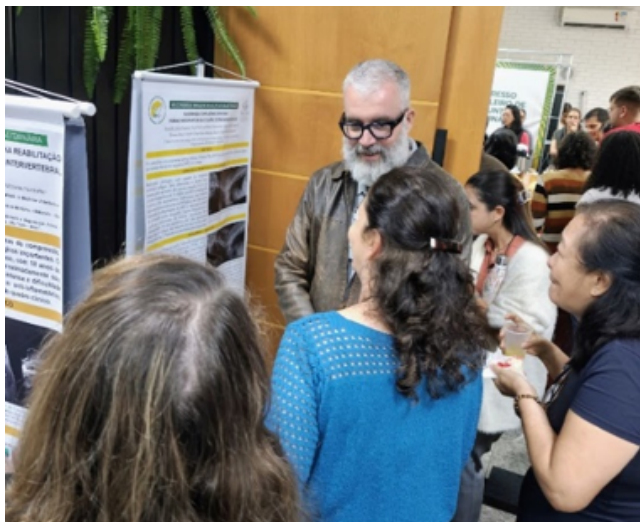
Tradicional Chinesa sobre equilíbrio dos órgãos, meridianos e terapias naturais.

Um congresso que ampliou fronteiras: do pequeno animal ao equino, da técnica



Dr. Bruno Cholf com sua palestra sobre Touros Atletas

COLUNA PONTO FONTE



Diretoria Científica na avaliação dos resumos científicos durante o congresso

qualidade de vida. E para quem atende grandes animais, o Dr. Bruno Cholf demonstrou como a acupuntura também vem conquistando espaço na medicina esportiva equina, auxiliando no equilíbrio corporal, desempenho e recuperação dos animais atletas, com as palestras “Meridianos em movimento: acupuntura equina e performance esportiva” e “Acupuntura em touros atletas: equilíbrio energético e desempenho em alta performance”. O congresso também valorizou a produção científica! Diversos trabalhos foram submetidos a comissão científica do evento, avaliados e apresentados em formato de poster, com a

apresentação oral dos três melhores trabalhos selecionados, fortalecendo a pesquisa e o desenvolvimento da Acupuntura Veterinária no Brasil. O primeiro lugar foi para o trabalho intitulado “Acupuntura como abordagem terapêutica na Síndrome Wei em ganso (*Anser anser*)”, escrito por Luísa Carvalho Seidler Belmiro e Danielle de Souza Batista, o segundo lugar para o trabalho “Moxabustão, auto-hemoterapia e acupuntura no tratamento de Síndrome Wei em cão – relato de caso”, escrito por Isadora Mestriner Rodrigues, Fernanda Alves Fioran e Ramon Alves da Cunha e a terceira colocação ficou com “Acupuntura e Medicina Tradicional Chinesa integrando o tratamento do hiperadrenocorticismismo em um cão: relato de caso”, escrito por Ana Paula Landolpho Vanderlei, José Eduardo Silva Lobo Júnior e Ayne Murata Hayashi. A finalização do evento foi marcada por uma abordagem sensível e humanizada sobre a prática da Medicina Veterinária e o papel do acupunturista diante dos processos de saúde, adoecimento e das relações construídas entre pacientes, famílias e profissionais. A Dra. Karla Pinto iniciou esse



Da esquerda para a direita: Dr.ª. Luisa Carvalho, Dr.ª. Isadora Mestriner e Dr.ª. Ana Paula Vanderlei apresentando ao público seus trabalhos científicos premiados



Da esquerda pra direita, Dr. Daniel Godoi, Dr. Luis Resende e Dr^a. Karla Pinto fechando o congresso com chave de ouro

momento reflexivo com a palestra “Doença, espécie e ponto: adaptar a acupuntura às características individuais do paciente”, reforçando um dos princípios fundamentais da Medicina Tradicional Chinesa: a compreensão de que cada paciente é único e deve ser avaliado em sua integralidade, considerando suas particularidades e necessidades individuais. Dando continuidade a essa perspectiva de cuidado integral, o Dr. Daniel Godoi apresentou o tema “Medicina narrativa e acupuntura veterinária: Convergências no cuidado integral”, trazendo uma reflexão sobre a importância da escuta, da comunicação e da construção de vínculos na relação entre profissionais, pacientes e famílias.

Encerrando a programação científica, o Dr. Luis Resende conduziu uma palestra especialmente sensível e necessária: “Entre o Alívio da Dor e a Dor da Perda: Eutanásia e Luto na Prática Veterinária”. O tema promoveu uma profunda reflexão sobre os aspectos emocionais, éticos e humanos presentes nos momentos mais delicados da rotina veterinária, destacando que o

cuidado vai além do manejo clínico do paciente, envolvendo também o acolhimento aos tutores e o suporte aos próprios profissionais diante das experiências de perda.

Compromisso com o legado da Acupuntura Veterinária no Brasil

Além da programação científica, o congresso também foi marcado pela realização da Assembleia Ordinária da ABRAVET ainda no final do primeiro dia do evento, reunindo os associados para um momento de participação institucional e fortalecimento da associação. Durante a assembleia, foi realizada a eleição da nova



Acupuntura veterinária atrevendo gerações e fortalecendo a classe

COLUNA PONTO FONTE



Gestão 2024-2026, da esquerda para a direita, Dr. Átila Gonçalves, Dr. Daniel Godoi, Dr.^a Isabela Kamiguchi, Dr.^a Ayne Hayashi, Dr.^a Maria Luísa de Cápua e Dr.^a Dináh Pellegrini

diretoria para o próximo biênio, representando a continuidade do trabalho dedicado ao desenvolvimento e valorização da acupuntura veterinária no Brasil. A ABRAVET agradece aos integrantes da gestão anterior pela contribuição, comprometimento e dedicação ao longo do período em que estiveram à frente da associação, reconhecendo a importância de suas iniciativas para o crescimento da área. Aos novos membros da diretoria, ficam os votos de boas-vindas e sucesso nesta nova etapa, com a expectativa de que sigam fortalecendo a união dos profissionais, a disseminação do conhecimento científico e o avanço da Medicina Veterinária Integrativa.

Conhecimento, conexão e futuro da acupuntura veterinária

O XIII Congresso Nacional de Acupuntura Veterinária reafirmou a força e o

crescimento da medicina integrativa dentro da veterinária brasileira. Mais do que um encontro científico, o evento foi um espaço de conexão entre profissionais que compartilham um mesmo propósito: oferecer um cuidado mais completo, individualizado e baseado na união entre conhecimento tradicional e evidência científica.



Nova gestão 2026-2028, da esquerda para a direita, Dr. Danny Pérez, Dr. Huber da Gama Filho, Dr. Átila Gonçalves, Dr.^a Maíra Belli, Dr.^a Dináh Pellegrini e Dr. Ricardo Pereira

Ao reunir especialistas, pesquisadores e profissionais atuantes em diferentes áreas, o congresso demonstrou que o futuro da medicina veterinária caminha para uma abordagem cada vez mais integrada — onde diferentes saberes se complementam em benefício do paciente. A acupuntura veterinária segue avançando, fortalecendo sua presença na clínica e mostrando que ciência, inovação e tradição podem caminhar juntas na construção de uma medicina mais ampla e humanizada.





RESUMOS CIENTÍFICOS



RESUMOS CIENTÍFICOS

ACUPUNTURA COMO ABORDAGEM TERAPÊUTICA NA SÍNDROME WEI EM GANSO (*Anser anser*)

Luísa Carvalho Seidler Belmiro¹; Danielle de Souza Batista²

¹Profissional autônoma, pós graduada em acupuntura e neurologia veterinária - Sorocaba/ São Paulo/ Brasil. Autor para correspondência: mvluisa.carvalho@gmail.com

²Profissional autônoma, pós graduada em clínica e cirurgia de animais selvagens, proprietária e responsável técnica da Clínica Veterinária Animal INC- Sorocaba / São Paulo / Brasil.

Histórico

Um ganso (*Anser anser*), de idade e sexo indeterminados, foi resgatado em julho/2025 nas proximidades de um lago no município de Itu, apresentando tetraparesia não ambulatoria e ausência de movimentação cervical e caudal. O animal convivia com outros indivíduos da mesma espécie, que não apresentaram sinais clínicos semelhantes, e não havia histórico prévio disponível.

Inicialmente, foi submetido a atendimento veterinário emergencial no mesmo município, sendo instituída terapia com amoxicilina associada a hepatoprotetor, sem resposta clínica satisfatória. Em consequência do mau prognóstico e da ausência de resposta a terapia foi sugerido eutanásia.

Por conta disso, o responsável encaminhou o paciente para nova avaliação na clínica veterinária Animal INC, localizada em Sorocaba, em 03 de setembro de 2025.

Achados em exame físico e diagnóstico

No momento da admissão, o paciente mantinha tetraparesia não ambulatoria, ausência de tônus muscular nos quatro membros, cauda e região cervical, ausência de propriocepção e de reflexo flexor nos quatro membros, além de diarreia aquosa.

Foram realizados exames complementares, incluindo radiografia, hemograma e PCR de fezes para *Cryptosporidium* spp., *Megabactéria*, *Mycoplasma* spp., *Salmonella* spp.; *Chlamydophyla psittaci*, *Aspergillus fumigatus*, *Pasteurella multocida*, *Giardia lamblia* e *Candida albicans* - todos negativos. Ao exame radiográfico, identificou-se área mineralizada com aspecto de remodelamento ósseo em falange distal do dígito III, associada a discreto remodelamento ósseo, sugerindo processo traumático antigo. No exame hematológico, observou-se leucocitose por heterofilia, compatível com quadro inflamatório.

Diante disso, não foi possível obter um diagnóstico definitivo, sendo os principais diferenciais botulismo e trauma. Por esse motivo foi instituído tratamento de suporte com dipirona 25mg/kg BID, enrofloxacino 10mg/kg BID e meloxicam 0,2mg/kg SID por 5 dias e iniciou-se terapia com acupuntura e laserterapia.

Por meio dos achados observados, embora limitados uma vez que não foi possível aferir o pulso e o aspecto da língua, foi possível diagnosticar o animal pela MVTC com Síndrome Wei, que se caracteriza por fraqueza generalizada.

Os sinais clínicos apresentados, incluindo a diarreia aquosa, são compatíveis com um quadro de deficiência de Qi do Baço.

RESUMOS CIENTÍFICOS

Fatores predisponentes, como manejo alimentar inadequado, especialmente rico em gorduras, podem ter contribuído para o comprometimento das funções de transformação e transporte atribuídas ao Baço na MVTC. Adicionalmente, considera-se a possibilidade de calor tóxico decorrente da ingestão de toxinas, como as produzidas por *Clostridium botulinum*, que podem favorecer a formação de fleuma e, conseqüentemente, promover estagnação do Qi do Baço. Além disso, a evolução crônica do quadro clínico pode ter resultado no consumo progressivo de Qi e Yin dos Rins, agravando o desequilíbrio energético e contribuindo para a manutenção dos sinais clínicos observados.

Tratamento e evolução

A estratégia de tratamento teve como objetivo tonificar o Qi do Baço e Rim e Yin do Rim, além de fortalecer os tendões e músculos. Para isso, foi realizado agulhamento com agulha seca (0,20mm X

15mm) nos pontos B14 (*Pi Shu* aviário), IG10, IG4, E36, R3, Ba-feng, BP6, *Gu Duan* (Tabela 1) utilizando-se a transposição dos acupontos do mapa para psitacídeos.

O tratamento consistiu em 16 sessões de acupuntura (início em 04/09/2025) de 15 minutos cada, inicialmente com intervalos semanais (primeiras 11 sessões) e posteriormente quinzenais. Após a primeira sessão, observou-se retorno do reflexo flexor nos quatro membros. Após a terceira sessão, houve recuperação da mobilidade cervical e caudal, permitindo que o animal realizasse limpeza corporal e movimentasse os membros pélvicos na água. Após 10 sessões, iniciou tentativa de deambulação; após 12 sessões, conseguiu sustentar o próprio peso e caminhar. A partir da 13ª sessão, o paciente apresentou movimentação completa de membros, região cervical e cauda, deambulando normalmente, mantendo melhora funcional sustentada até à conclusão do tratamento.

Ponto	Localização anatômica	Função energética
B14 - <i>Pi shu</i> aviário	Imediatamente caudal ao processo transversal e medial à espícula caudal da terceira vértebra torácica.	Tonifica baço e estômago, resolve umidade e nutre o sangue.
IG10	Na face dorsal da asa ligeiramente fletida, na borda antero-medial do rádio.	Remove obstrução do canal e tonifica Qi.
IG4	Na face dorsal da asa ligeiramente fletida, no ângulo formado pelo dígito alular e terceiro osso metacarpiano.	Remove obstrução do canal e tonifica Qi.
E36	Lateral à crista tibial, no ventre do músculo tibial cranial.	Tonifica Qi e sangue; regula Qi nutritivo e defensivo e fortalece o corpo
R3	No aspecto medial da articulação do tornozelo.	Tonifica os Rins e beneficia a Essência.
<i>Ba-Feng</i>	Nos espaços interfalangeanos, na superfície dorsal.	Relaxa tendões, revigora sangue. Utilizando para tratar aves por meio da sangria.
BP6	No bordo caudal do tibiotarso.	Fortalece o baço, tonifica os rins e acalma a mente.
<i>Gu Duan</i>	Na fossa imediatamente cranial e dorsal ao trocanter maior, na cápsula da articulação do quadril.	Utilizado em aves para tratar ptose da asa.

Tabela 1 - Acupontos utilizados no tratamento do ganso (*Anser anser*), suas respectivas localizações anatômicas e funções energéticas. (Fonte: SHOEN, 2001).

RESUMOS CIENTÍFICOS



Figura 1 - Evolução clínica do tratamento do ganso (*Anser anser*). 1- Momento em que animal foi resgatado. 2- Primeira sessão (04/09/2025). 3 e 4 - Décima terceira sessão (23/01/2026). (Fonte: Arquivo pessoal, 2026).

Em todas as sessões, foi realizada a técnica de laserterapia (luz infravermelha + vermelha 10J) na falange lesionada. O objetivo dessa técnica consistia na redução da dor tardia e controle da inflamação residual. Ao decorrer das sessões observou-se diminuição do volume da área acometida.



Figura 2 - Agulhamento dos pontos Ba-feng em exemplar de ganso (*Anser anser*). (Fonte: Arquivo pessoal, 2026)

Conclusão

Com base no presente relato, conclui-se que a abordagem terapêutica fundamentada na MVTC, ainda que adaptada às limitações do paciente aviário, demonstrou-se eficaz, promovendo remissão sustentada dos sinais clínicos e contribuindo significativamente para a melhora da qualidade de vida do animal. Esses achados reforçam o potencial da acupuntura como modalidade terapêutica complementar em aves, destacando, contudo, a necessidade de estudos adicionais que consolidem sua aplicabilidade e padronização nessas espécies, além da formação de profissionais habilitados.

Referências bibliográficas

1. XIE, H, PREAST, V. Xie's Veterinary Acupuncture. Oxford: Blackwell Publishing, 2011.
2. PARTINGTON, M. Avian acupuncture. IVAS Course Note, p.6.1.1-6.1.28. 1996.
3. KOSKI, M. A. Acupuncture for zoological companion animals. Veterinary Clinics: Exotic Animal Practice, v. 14, n. 1, p. 141-154, 2011.
4. SCHOEN, A. M. Veterinary acupuncture: ancient art to modern medicine. St. Louis: Mosby, 2001.

MOXABUSTÃO, AUTO-HEMOTERAPIA E ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DE SÍNDROME WEI EM CÃO – RELATO DE CASO

Isadora Mestriner Rodrigues¹; Fernanda Alves Fioran²; Ramon Alves da Cunha²

¹M.V., profissional autônoma, pós-graduação em Acupuntura Veterinária e Fitoterapia Chinesa Instituto Bioethicus - Botucatu/São Paulo/Brasil. Autor para correspondência: isamesvet@gmail.com

²M.V., equipe do Centro de Acolhimento Animal do Município de Botucatu



Histórico

Um paciente canino, sem raça definida, de aproximadamente 1 ano, pesando 9 kg, foi resgatada pelo Centro de Acolhimento Animal de uma cidade do interior do estado de São Paulo após ser encontrado em via pública, abandonado e imóvel (dia 0). Mediante atendimento médico-veterinário no Centro em questão, identificou-se tetraparesia flácida. Ao exame físico, animal demonstrou estar alerta, com mucosas normocoradas, normohidratado e com parâmetros vitais normais, assim como exames de hemograma e bioquímico. As suspeitas diagnósticas eram botulismo ou polirradiculoneurite. À ocasião, realizou-se microchipagem, tratamento antiparasitário e vacinação. Adicionalmente, foi instituído tratamento com penicilina benzatina 20.000UI/kg por via intramuscular, SID, além de fluidoterapia endovenosa e sondagem uretral. A paciente não apresentou qualquer evolução clínica, sendo encaminhado para acupuntura no dia 3.

Achados em exame físico e diagnóstico

No primeiro atendimento de acupuntura, o animal apresentava-se alerta, com tetraparesia flácida, em decúbito esternal, com reflexos cranianos e tônus de cauda normais, reflexo anal e sensibilidade

mantidos. Além disso, demonstrava, nos quatro membros, ausência de propriocepção, presença de reflexo flexor e hiporreflexia patelar, bem como língua rosada clara, úmida e larga; o pulso era profundo, fraco e largo. De acordo com a Medicina Veterinária Tradicional Chinesa (MVTC), o paciente foi diagnosticado com Síndrome Wei por deficiência de Qi.

Tratamento e evolução

Foi realizada sessão no dia 02 com uso de moxabustão *Kyotushin* nos acupontos IG10 e E36 – acupontos estes com funções tônicas de Qi e de membros, sendo o E36 ainda ponto horário do elemento Terra e IG10 imunomodulador. Adicionalmente, foi realizada eletroestimulação nos pontos de associação de Baço-Pâncreas e Estômago (B20 e B21) com onda denso dispersa, nas frequências de 2/10Hz e 10mA por 10 minutos, além de acupuntura nos pontos BP3 e F3. Realizou-se, ainda, auto-hemoterapia nos acupontos E36 e IG10 por via intramuscular (aproximadamente 1,5mL por ponto). No dia seguinte (dia 04), foi realizada auto-hemoterapia novamente, porém com volume de 3mL por via intramuscular exclusivamente. No dia 05, a paciente passou a apresentar movimentações espontâneas dos membros pélvicos e tronco, sendo capaz de se manter em estação e efetuar passos discretos.



RESUMOS CIENTÍFICOS

A partir de então, apresentou melhora significativa nos dias 06 e 07, tendo alta médica no dia 09, quando já se apresentava completamente reabilitada e com deambulação normal. A paciente foi adotada no dia 13.

Conclusão

Possivelmente por meio de seu efeito tônico e imunomodulador, a combinação de acupuntura, moxabustão e auto-hemoterapia foi eficaz na reabilitação da paciente e reversão completa da Síndrome Wei, sendo necessários apenas 8 dias de tratamento.

ACUPUNTURA E MEDICINA TRADICIONAL CHINESA INTEGRANDO O TRATAMENTO DO HIPERADRENOCORTICISMO EM UM CÃO - RELATO DE CASO

Ana Paula Landolpho Vanderlei¹; José Eduardo Silva Lobo Júnior²;
Ayne Murata Hayashi³

¹Profissional Autônoma, especializada em acupuntura – São Paulo – SP - Brasil. Autor para correspondência: petsdermato@gmail.com. Trabalho de conclusão - Instituto Qualittas

²Médico Veterinário, Instituto Equilibrium – São Paulo – SP - Brasil

³Docente, Departamento de Cirurgia, FMVZ-USP – Brasil.

Histórico

Foi atendido um paciente canino, macho, 12 anos, 5 kg raça Poodle, encaminhado inicialmente para tratamento de discopatia toracolombar. Durante a anamnese, observou-se diagnóstico prévio de hiperadrenocorticismismo e diabetes mellitus secundária, com acompanhamento trimestral por médico veterinário endocrinologista. O paciente fazia uso contínuo de trilostano (13 mg/SID) e insulina (2 UI/BID), apresentando estabilidade clínica. Considerando a abordagem integrativa da acupuntura, que avalia o paciente como um todo, acompanhou-se também a evolução do quadro endócrino ao longo do tratamento.

Achados em exame físico e diagnóstico

Ao exame físico, o paciente apresentava bom estado geral, sem poliúria, polidipsia

ou abdome pendular. Língua seca e bom estado geral, sem poliúria, polidipsia ou abdome pendular. Língua seca e vermelha-arroxeadada, pulso profundo. Exames laboratoriais prévios evidenciaram hiperglicemia e alterações em frutossamina. O diagnóstico segundo a Medicina Tradicional Chinesa foi estabelecido como deficiência de Yin do Rim com Calor deficiente, associada à estagnação de Qi e Xue e presença de Calor-Umidade.

Tratamento e evolução

O tratamento consistiu em sessões semanais de acupuntura, utilizando os pontos VG14, BP6, BP9, B13, B18, B20, B23, B26, E36, VB39, R3, B60, Bai Hui e F3. Esses pontos foram selecionados com o objetivo de nutrir o Yin do Rim, tonificar Qi e Sangue, promover a circulação de Qi e Xue, além de reduzir Calor e Umidade, atuando

RESUMOS CIENTÍFICOS

diretamente na fisiopatologia do hiperadrenocorticismismo segundo a Medicina Tradicional Chinesa. A eletroacupuntura foi aplicada nos pontos B18, B20, B23 e B26, com frequência de 2/80Hz por 15 minutos em todas as sessões durante os 2 anos de tratamento. Foi instituída fitoterapia chinesa com a fórmula *Liu Wei Di Huang Wan* por período de 1 mês, não sendo utilizada de forma contínua ao longo de todo o tratamento. Ao longo do acompanhamento, observou-se melhora clínica e laboratorial. Com base nos exames realizados a cada três meses pelo médico veterinário endocrinologista, evidenciou-se redução dos níveis de glicose, frutossamina e cortisol. Em decorrência dessa evolução, houve ajuste terapêutico com redução da dose de

trilostano (de 13 mg para 9 mg) e diminuição da insulina para 2 UI/SID. O paciente manteve-se estável, com melhora significativa da qualidade de vida, permanecendo em acompanhamento com sessões de acupuntura com eletroacupuntura e sem a fitoterapia chinesa.

Conclusão

A acupuntura associada à fitoterapia chinesa demonstrou ser eficaz como terapia integrativa no controle do hiperadrenocorticismismo, promovendo melhora clínica e laboratorial e permitindo redução de fármacos alopáticos. O caso reforça o potencial da Medicina Tradicional Chinesa como abordagem adjuvante no manejo de endocrinopatias crônicas em pequenos animais.

HAI HUA E ACUPUNTURA NA RECUPERAÇÃO NEUROMOTORA FUNCIONAL APÓS FRATURA DE COTOVELO COM NEUROPRAXIA EM CANINO: RELATO DE CASO

Dináh Zago Pellegrini¹, Paulo Mocelin², Rafael Ferlin³, Chaiane Fiorese⁴

¹Profissional Autônoma, Ma. especializada em Acupuntura Veterinária – Instituto Bioethicus – Botucatu – São Paulo - Brasil. Autor para correspondência: dinahzp@gmail.com

²Profissional autônomo, clínica Bichos e Cia – Ipira - Santa Catarina – Brasil

³Profissional autônomo, clínica Spazio di Cani – Videira – Santa Catarina – Brasil

⁴Graduanda em medicina veterinária – UNOESC – Campos Novos – Santa Catarina - Brasil

Histórico

A paciente Pug, fêmea de seis meses, foi encaminhada para atendimento sob queixa inicial de claudicação intensa e súbita no membro torácico esquerdo (MTE), dolorosa, com vocalização à manipulação, após uma brincadeira vigorosa com outro cão.

diagnóstico

Ao exame ortopédico, a paciente apresentou claudicação de grau V em MTE, acompanhada de crepitação local, edema, aumento de temperatura e amplitude de movimento reduzida. A avaliação neurológica inicial revelou ausência de reflexo bicipital e alteração da sensibilidade cutânea distal à articulação do cotovelo.

Achados em exame físico e

RESUMOS CIENTÍFICOS

Exames radiográficos confirmaram uma fratura Salter-Harris tipo IV na epífise distal do úmero esquerdo, com comprometimento da metáfise, fise e epífise, além de instabilidade articular. O diagnóstico presuntivo incluiu neuropraxia dos nervos radial e musculocutâneo.

Tratamento e evolução

Devido à gravidade e localização intra-articular da fratura, optou-se pela estabilização cirúrgica imediata com placa bloqueada e parafusos de cortical. No pós-operatório imediato, a paciente apresentou complicações, caracterizada por amaurose, presumivelmente secundária à hipóxia transoperatória, embora os reflexos pupilares e demais funções de nervos cranianos estivessem normais. A reabilitação foi dividida em duas frentes principais, a primeira foi dirimir as sequelas da sedação e da hipóxia transoperatória, sendo realizadas três sessões de acupuntura (pontos *Si Shen Cong* e VG16) e eletroacupuntura (pontos *An-shen*, *Er men* – TA21, modo denso-disperso, corrente alternada, 2-15Hz, dez minutos). Após a terceira sessão, a paciente recuperou totalmente a acuidade visual. A segunda frente, foi a neuroreabilitação do membro iniciada após a retirada da tala (15 dias pós-cirurgia), com confirmação de déficit proprioceptivo, ausência de sensibilidade superficial e hipotonia nos grupos extensores de carpo e cotovelo e flexores de cotovelo, indicando lesão

principalmente nos nervos radial e musculocutâneo. O protocolo iniciou com eletroacupuntura (*Liu Feng*, IG10, TA5, Pc6, C3 modo denso-disperso, 2-15Hz) e incluiu o uso do *Hai Hua* (400Hz, meridianos IG e Pc, pontos IG10, Pc8, Tings) a partir da segunda sessão no membro, quando a paciente parou de tolerar o agulhamento devido ao retorno da sensibilidade. Para o controle da dor, estímulo osteogênico e controle do processo fibrótico, associou-se fotobiomodulação, magnetoterapia, ultrassom terapêutico e hidroterapia. Ao final de três meses, houve o restabelecimento da sensibilidade cutânea, normalização dos reflexos e melhora significativa na amplitude articular na extensão de 132° para 146° (Ref.166°) e flexão de 70° para 48° (Ref.36°), permitindo a deambulação funcional.

Conclusão

Embora a paciente tenha apresentado ainda claudicação em MTE, o grau passou de V para II, com sensibilidade distal restaurada, após estabilização cirúrgica e reabilitação neuromotora, com destaque para o uso da acupuntura no manejo da amaurose pós-hipóxia, e da eletroacupuntura e do *Hai Hua* na recuperação de presuntiva neuropraxia. Apesar do sucesso funcional, a paciente manteve sequelas como encurtamento ósseo e artrose secundária devido à natureza da fratura original.

TRATAMENTO DE MIOCLONIA ATRAVÉS DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA: RELATO DE CASO

Shelly da Silva Freitas¹

¹Médica veterinária, pós-graduada em acupuntura veterinária - Florianópolis - Santa Catarina - Brasil. shellysfvet@gmail.com

Histórico

Um cão sem raça definida de aproximadamente 1 ano de idade, pesando 9kg, com queixa principal de mioclonia generalizada há, pelo menos, 9 meses. A dieta tem como base ração seca e úmida, e ocasionalmente alguns alimentos como cenoura, chuchu e batata são incluídos em sua alimentação. Toma bastante água várias vezes ao dia. Fezes normais em coloração, odor e consistência. Foi resgatado em estado de abandono há 9 meses, já com esta condição patológica. Após o resgate, foi realizado um exame de RT-PCR (Reação de Transcriptase Reversa seguida de Reação em Cadeia da Polimerase) para cinomose com amostra sanguínea e o resultado obtido foi negativo.

Achados em exame físico e diagnóstico

Ao exame físico, sua língua se apresentou levemente pálida e com desvio para o lado direito. Animal com elevado grau de mioclonia em todo o corpo, sendo mais evidente, quando em estação, em membros torácicos (MTs) e cabeça. Seus MTs ficavam cruzados na maioria do tempo e sua mandíbula batendo no chão. A tutora relata que o animal não tinha força e coordenação em pescoço e MTs. O paciente não conseguia realizar algumas funções como se lamber, coçar, sentar, cavar e pular. Acredita-se que esta mioclonia possa ser sequela de cinomose, já que o animal também possui hipoplasia de esmalte dentário. Vento por deficiência de *Xue* no Fígado foi o diagnóstico fechado pela Medicina Tradicional Chinesa.

Tratamento e evolução

Em suas sessões foram realizadas as

técnicas de acupuntura e laserpuntura. Os pontos de acupuntura realizados foram: IG4, F3, B60, VB20, VG14, VG16, VG20, Yintang e Quatro Cavaleiros. Nos pontos VG16, VG20 e *Yintang*, foi feita laserpuntura com laser vermelho em 15 Joules, na potência de 100 Watts e frequência de 100Hz. Nos demais pontos foram utilizadas agulhas 0,22 x 30 mm e 0,20 x 15 mm por 20 minutos ou laserpuntura com laser vermelho em 6 Joules e potência de 150 Watts em pulso contínuo. Três semanas após a primeira sessão, iniciou o tratamento com fitoterapia chinesa com a fórmula *Da Ding Feng Zhu*, em dose de harmonização de 9 gotas diluídas em água, 2 vezes ao dia. No dia seguinte após a primeira sessão, o animal já começou a apresentar sinais de melhora. Segundo a tutora, conseguiu se coçar e se lamber, além de parecer estar mais firme. Após a terceira sessão, começou a pular. Três meses após a primeira sessão estava com maior firmeza em MTs, teve sucesso em cavar e conseguiu se sentar. Com o decorrer das sessões, o paciente continuou a apresentar mais evoluções no seu quadro, com diminuição considerável e progressiva da mioclonia e os membros torácicos que antes ficavam cruzados voltaram a posição anatômica normal. O espaçamento entre as sessões variou entre 7 a 30 dias. Durante 9 meses de tratamento, foram realizadas 18 sessões. O paciente recebeu alta com reversão total do quadro de mioclonia.

Conclusão

O uso da Medicina Tradicional Chinesa com a acupuntura e fitoterapia chinesa para o caso relatado demonstrou resultados satisfatórios, com o paciente apresentando melhora significativa. Pode-se concluir que a escolha desse tratamento

RESUMOS CIENTÍFICOS

em paciente com mioclonia possui eficácia na recuperação do cão afetado, conferindo qualidade de vida ao animal, que pela

medicina ocidental, muitas vezes é optado pela eutanásia por falta de tratamento efetivo.

ACUPUNTURA E FITOTERAPIA CHINESA NO TRATAMENTO DE DIARREIA E PROLAPSO RETAL EM CÃO – RELATO DE CASO

Isadora Mestriner Rodrigues¹;

¹M.V., profissional autônoma, pós-graduação em Acupuntura Veterinária e Fitoterapia Chinesa Instituto Bioethicus - Botucatu/São Paulo/Brasil. Autor para correspondência: isamesvet@gmail.com

Histórico

Um cão buldogue francês de 2 meses, pesando 2,3 kg, deu entrada no serviço veterinário no dia 0, com quadro de diarreia e prolapso retal há 6 dias. Não havia êmese, inapetência ou apatia. Os tutores relataram a administração de vermífugo e vacinação, nos dias 0 ao 6, foram administrados probióticos, simeticona, escopolamina, antiinflamatórios, antiparasitário, com a manutenção do quadro clínico. À ultrassonografia não foram identificadas alterações dignas de nota; contudo, ao exame de fezes foi identificado *Cystoisospora* spp. e iniciando-se o tratamento com Sulfametoxazol e Trimetoprima 40 mg/ml + 8 mg/ml, 2 mL BID no dia 07. Ao fim do tratamento de 7 dias, nenhuma melhora foi observada.

Achados em exame físico e diagnóstico

No primeiro atendimento de acupuntura (AP), no dia 18, o animal demonstrou estar alerta, ativo, normorético, porém exibia diarreia pastosa e prolapso retal. À palpação, foram identificadas sensibilidades nos pontos B20, B21, B23 e B25, além de apresentar língua pálida,

larga, flácida; o pulso era profundo, largo, lento. Com isso, de acordo com a Medicina Veterinária Tradicional Chinesa (MVTTC), constatou-se deficiência de *Qi/Yang* do Baço-Pâncreas.

Tratamento e evolução

Foram realizadas sessões nos dias 18, 25 e 32. Na sessão do dia 18, foram estimulados com agulhas pontos de tonificação de BP como BP2, BP3, BP6 e E36, vaso maravilhoso *Chong Mai*, bem como realizou-se eletroacupuntura de tonificação (onda denso-dispersa 2/10Hz por 10 min e ~10mA) entre pontos B20 e B21. Foi recomendada administração tópica de óleo ozonizado porém foi descontinuado 3 dias posteriormente (dia 21) uma vez observada maior vascularização e sangramento da lesão. Na segunda sessão paciente não apresentava mais fezes pastosas. Foi adicionado ao estímulo de pontos distais de BP, F3, moxabustão *Kyutoshin* nos pontos B24, B26, moxabustão em cone no VC8. Ademais, visando tonificar *Qi* e *Yang* de BP, foi incluída a administração do fitoterápico *Bu Zhong Yi Qi Tang* na dose de 2 gotas SID por 5 dias e 5 gotas SID até novas recomendações.

RESUMOS CIENTÍFICOS

No dia 30, 6 dias após início da administração do fitoterápico, a ocorrência de prolapso retal passou a ser intermitente. Na terceira sessão, dia 32, foram estimulados BP2, BP3, BP6, F13, B20 E B21 e realizada moxabustão em cone no VC8. No dia 33 o paciente não apresentou mais

prolapso retal, recebendo no dia 37, alta médica.

Conclusão

A combinação de acupuntura e fitoterapia chinesa foi eficaz na redução de prolapso retal persistente e na reversão de diarreia recorrente em cão filhote.

TRATAMENTO COM ACUPUNTURA EM FELINO COM DÉFICIT PROPRIOCEPTIVO DE MEMBROS PÉLVICOS - RELATO DE CASO

Maria Del Mar Zabala Rodriguez¹; Ana Carolina Alves dos Santos²; Carlos Mario Gonzalez Zambrano³; Faviana Aimé Maza León⁴; Geovanna Talita Film⁵

¹Mestranda: Departamento de Anestesiologia – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Faculdade de Medicina – Botucatu – São Paulo – Brasil. Autor para correspondência: mdmz.rodriguez@unesp.br

²Mestranda: Departamento de Animais selvagem Veterinária – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – Botucatu – São Paulo – Brasil.

³Doutorando: Departamento de Patologia, Laboratório de Imunopatologia e Agentes Infeciosos (LIAI), UNIPEX – Unidade de Pesquisa Experimental – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Faculdade de Medicina – Botucatu – São Paulo – Brasil.

⁴Mestranda: Departamento de Clínica Veterinária – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – Botucatu – São Paulo – Brasil.

⁵Médica Veterinária, Pós-graduada em Acupuntura do Ambulatório de Acupuntura: Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – Botucatu – São Paulo – Brasil.

Histórico

Felino, macho, castrado de 10 anos de idade, com uma condição corporal 8/9 (obseso), foi levado para atendimento após, segundo relato do tutor, prendeu a unha de um dos membros pélvicos em uma cadeira no dia 26/12/2024. Ao tentar se desprender por meio de movimentos bruscos o animal caiu e passou a apresentar quadro de paraplegia aparente, em casa foi aplicado meloxicam (0,4 mg/kg/IM). No dia seguinte 27/12/2024 o animal foi levado para o Hospital Veterinário na Unesp-Botucatu. No atendimento foi aplicado dipirona (25mg/kg/IV) + meloxicam (0,1mg/kg/IV).

Como tratamento domiciliar, foram prescritos dipirona (25 mg/kg/BID/VO) e tramadol (2 mg/kg/BID/VO) durante sete dias. Como histórico clínico anterior o tutor relata padecimento de Micoplasmosis, Lipidose Hepática há cinco anos, e em outra ocasião um ataque por cães, na qual resultou em uma fratura na costela a qual nunca consolidou. No dia 07/01/2025 o animal retornou, não apresentava dor á palpação. Entretanto, persistia a ausência de mobilidade dos membros pélvicos, foi realizado exame ortopédico e neurológico, como tratamento domiciliar foi prescrito gabapentina (1 mg/kg/VO/BID) por trinta dias.

RESUMOS CIENTÍFICOS

Diante disso, o paciente foi encaminhado para o serviço de medicina integrativa veterinária da UNESP-Botucatu.

Achados em exame físico e diagnóstico

Ao exame ortopédico e neurológico, observou-se ataxia deambulatoria dos membros pélvicos, com hiperflexão da articulação do tarso esquerdo. Foi identificada algia na região lombossacra, além de dor à flexão e extensão das articulações fêmuro-tíbio-patelar e coxofemoral esquerdas. Também foi observada dor à elevação e flexão da cauda. O reflexo patelar encontrava-se diminuído ou ausente no membro pélvico esquerdo. Foram realizados exames radiográficos do segmento toracolombar (Figura 1), sem evidência de alterações estruturais. Com base nos achados clínicos e neurológicos, o caso foi interpretado como um quadro compatível com lesão neurológica lombossacra de origem traumática, caracterizada por déficit proprioceptivo em membros pélvicos, reflexo patelar diminuído e dor na região lombossacra e articulações coxofemorais. Como diagnósticos diferenciais, foram consideradas lesão medular traumática

pelo histórico de trauma agudo, e doença do disco intervertebral, embora menos provável pela ausência de alterações radiográficas.

Tratamento e evolução

Na primeira sessão foi realizada terapia laser em modo contínuo vermelho e infravermelho, com dose de 10J na coluna vertebral e nos membros pélvicos. Posteriormente, foi realizada acupuntura com agulha seca nos seguintes pontos: B11, B22, B23, B24, B25, B26, B27, F3, R3, E26, VG14, VG16, VG2, BH, JJ e *Wei-jian* (Figura 2). Os pontos selecionados tiveram como objetivo principal estimular o sistema nervoso central, promover analgesia, melhorar a condução nervosa, fortalecer a região lombossacra e os membros pélvicos. Adicionalmente, pontos relacionados aos meridianos do Rim, Fígado e Bexiga foram utilizadas com a finalidade de tonificar o *Qi* e o Sangue, favorecer a função neurológica e auxiliar na recuperação da mobilidade. As sessões foram realizadas com intervalos de sete dias, utilizando-se os mesmos pontos em todas as sessões. Após a primeira sessão, observou-se redução do arraste dos membros pélvicos.

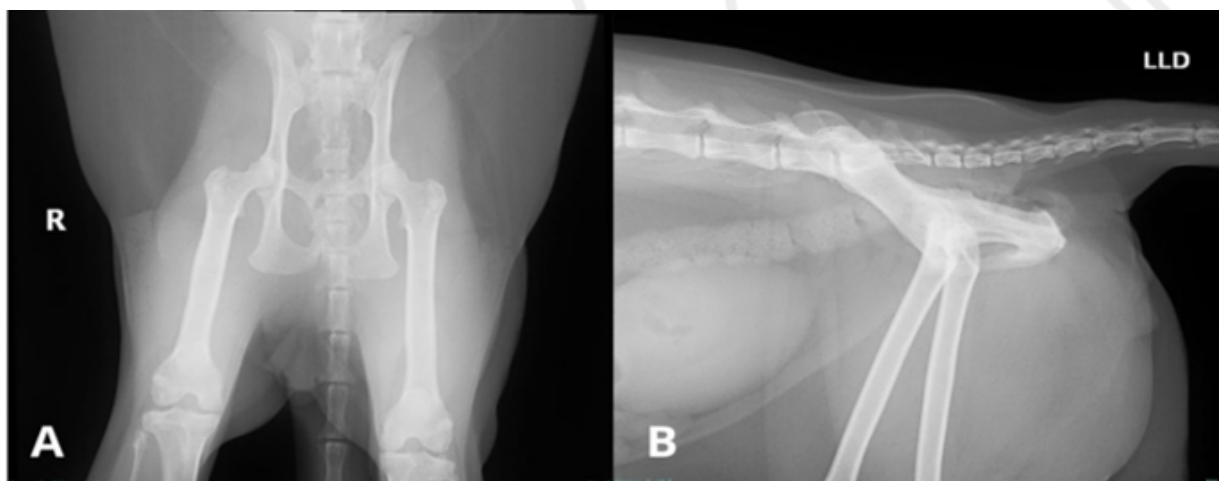


Figura 1 - (A) Projeção do paciente ventrodorsal. (B) Projeção laterolateral direita. Sem evidência de alterações a nível da coluna vertebral.



Figura 2 - Paciente na sessão de acupuntura.

Na segunda sessão, apresentava início de apoio parcial dos membros pélvicos. Na terceira sessão, foi observada evolução clínica progressiva, com aumento da capacidade de locomoção e melhora da

coordenação motora. Após a quarta sessão, o paciente foi avaliado a cada quinze dias durante três meses; posteriormente, passou a receber uma sessão mensal. O paciente segue em acompanhamento clínico a um ano, apresentando manutenção da melhora da mobilidade e ausência de recorrência dos sinais neurológicos.

Conclusão

O presente relato de caso demonstra que a acupuntura associada à laserterapia pode ser uma abordagem terapêutica no manejo de lesões neurológicas traumáticas em felinos, favorecendo a recuperação da mobilidade. Esses achados reforçam a aplicabilidade da medicina integrativa como complemento ao tratamento convencional em casos semelhantes.

ANSIEDADE DE SEPARAÇÃO E USO DE SUPLEMENTO TAO ZEN - RELATO DE CASO

Fabiana Miyamoto¹; Márcio Miyamoto²; Andréa Rentz Ribeiro³

¹Médica Veterinária autônoma especialista em Medicina Chinesa Sorocaba - SP,

²Farmacêutico especialista em Medicina Chinesa, Sorocaba - SP;

³Professora associada PUC Minas Poços de Caldas - MG autor para correspondência clinicadereabilitacaopet@gmail.com

Histórico

Uma pessoa sofreu processo de adoecimento abrupto o que resultou em sua internação e separação de sua companheira de 15 anos. Ambas moravam sozinhas em um apartamento e a responsável levava a cadela da raça Fox Terrier Pelo Duro para todos os lugares que frequentava. No momento da separação de ambas, a cadela foi deixada sob cuidados em um hotel para animais de

estimação, no qual permaneceu por 40 dias. Neste hotel pet criou vínculo com uma funcionária que a adotou. Neste momento a cadela apresentava muita vocalização sempre que permanecia em ambiente fechado e na ausência de pessoas, não apresentava problema dermatológico, porém lambia demasiadamente suas patas e rolava no chão coçando-se e debatendo-se. A atual responsável questionada sobre o quão

RESUMOS CIENTÍFICOS

intenso eram os latidos e a cadela se coçando em uma escala de 0 a 5 respondeu que a intensidade de ambas as situações eram 5.

Achados em exame físico e diagnóstico

Diante da situação descrita e a cadela ao ser encaminhada ao veterinário e o exame físico não revelar alteração fisiológica, diagnosticou-se com a Síndrome de Ansiedade de Separação, definida pelo conjunto de comportamentos indesejáveis exibidos pelos animais quando afastados fisicamente da figura de apego. Os comportamentos característicos são a vocalização excessiva, comportamento destrutivo ou o extremo de inatividade. Esta cadela apresentava alto grau de reatividade ao toque, latidos constantes e compulsão pela lambedura das patas e coceira. Estes comportamentos demonstram desequilíbrio do elemento Madeira com excesso de *Yang* de Fígado.

Tratamento e evolução

A medicina chinesa reconhece a relação corpo, mente e espírito, assim buscou-se tratar esta cadela como um todo e reequilibrar sua saúde emocional para entender que agora pertence a um novo lar. A prescrição utilizada foi o suplemento *TaoZen Morada da Paz*, desenvolvido baseado na Medicina Chinesa para equilibrar o sistema nervoso e promover um estado de relaxamento natural. Pelo fator idade prescreveu-se também o suplemento *TaoZen Izumi Life* que contém

antioxidantes e nutrientes estruturais com intuito de reduzir os sinais do envelhecimento. Estes suplementos foram prescritos com o uso de uma capsula a cada 48 horas. Estas capsulas foram ofertadas junto ao alimento e a cadela aceitou tranquilamente seu consumo. Conjuntamente foi adicionado a cada 48 horas dez gotas de extrato de *Reishi ganoderma*, devido a ser este fungo conhecido como cogumelo da imortalidade, com importante ação adaptogena, induz relaxamento e melhora do sono, possui ação antioxidante e anti-inflamatória além de auxiliar o sistema imunológico. Após dez dias do oferecimento dos suplementos *TaoZen* a responsável referiu mudanças positivas no comportamento da cadela, com redução dos latidos constantes e melhora da qualidade do sono, ela passou a acompanhar o ritmo da casa aceitando ficar sozinha nos momentos de ausência da atual responsável. A queixa quanto aos comportamentos reduziu de grau 5 para 0. Quanto a lambedura das patas reduziu de grau 5 para 1 após 30 dias de uso das fórmulas e a coceira que ela apresentava de se arrastar no chão cessou completamente.

Conclusão

Neste relato conclui-se a importância do uso de suplementos da medicina oriental chinesa para reequilibrar o emocional de uma cadela após a separação de sua responsável por mais de 15 anos.

ABORDAGEM COM LASERACUPUNTURA E FARMACOACUPUNTURA EM COLAPSO DE TRAQUÉIA DE UM CÃO

Ricardo Salve Pereira;¹ Ana Paula Landolpho Vanderlei¹; Juliana Midori Sumida¹; Silvana Maria Unruh¹; Lilian Rose Marques de Sá²; Ayne Murata Hayashi¹

¹Departamento de cirurgia, FMVZ USP. Autor para correspondência: dr.ricardosp.vet@gmail.com

²Departamento de Patologia, FMVZ USP

Histórico

Foi atendido um paciente canino, macho, 14 anos, 7kg, Shih Tzu, com aumento de volume em dígito de membro torácico esquerdo (MTE) há 5 meses.

Achados em exame físico e diagnóstico

Realizada citologia, com suspeita de neoplasia epitelial maligna. Sem alterações no exame físico, exceto pelo aumento de volume ulcerado, 3 x 3 x 2,5 cm, em face palmar do 3º dígito do MTE. Na radiografia torácica não apresentava metástases, com exames laboratoriais e avaliação cardiológica sem alterações. Submetido à amputação do MTE e realizada excisão de linfonodo axilar esquerdo. Exame histopatológico confirmou carcinoma de células escamosas bem diferenciado. No pós-operatório de 1 dia, apresentou tosse seca e colapso de traqueia cervico-torácica em radiografia. O paciente foi encaminhado para acupuntura.

Tratamento e evolução

Iniciou-se laseracupuntura e farmacopuntura em 7 dias após o diagnóstico. Foi aplicado laser nos acupontos VG14, VC22, VC23, B12 e, na sequência, aplicado 0,1ml/10kg de sulfato de condroitina (100mg/ml), acrescido de 0,6ml de solução fisiológica a 0,9%, distribuídos igualmente nos mesmos

pontos de acupuntura. Na Medicina Tradicional Chinesa o colapso de traqueia pode ser compreendido como uma desarmonia do pulmão, associada à deficiência de Qi do pulmão e incapacidade de difusão e descida do Qi. Além disso, pode haver participação do Wei Qi enfraquecido. Portanto, a escolha dos pontos baseia-se na restauração do Qi do pulmão, fortalecendo a energia defensiva. Além disso, o paciente é oncológico, havendo estagnação de Qi e Xue no meridiano do Triplo Aquecedor, com características de Calor-Umididade ou Calor Tóxico. A escolha dos pontos se baseou nas funções energéticas: VG14 está localizado na linha média dorsal, na depressão cranial ao processo espinhoso dorsal da vértebra T1 e é considerado o ponto de encontro de todos os meridianos Yang, exercendo papel fundamental na regulação do Qi e na dispersão de fatores patogênicos externos, além de tonificar o Yang; VC22 está localizado na ponta do manúbrio do esterno e possui a função de regular o Qi do pulmão, promovendo sua descida adequada e controlando a tosse; VC23 está localizado cranial à laringe e atua na região da língua e laringe, regulando o fluxo de Qi local e a condição energética da região cervical; B12 está localizado 1,5 *cun* lateral à borda caudal do processo espinhoso dorsal da vértebra T2 é o Ponto de Influência da traqueia, também associado ao fortalecimento do Wei Qi e à

RESUMOS CIENTÍFICOS

regulação da função do pulmão, prevenindo recorrências. A combinação destes pontos promove: regulação do Qi do pulmão, liberação do trato respiratório e da região cervical, fortalecimento do Wei Qi e modulação energética. Como resultado, obtivemos a melhora da descida do Qi do pulmão, a redução da tosse, o alívio da dispneia e a estabilização do quadro crônico. Foram realizadas 5 sessões, sendo que, entre a primeira e a segunda houve o intervalo de 2 dias, com as demais sessões realizadas

semanalmente. A melhora foi nota 10, com apenas 1 sessão e o paciente se manteve bem até o término das sessões. A radiografia controle após 21 dias revelou ausência de colapso de traqueia.

Conclusão

A farmacopuntura com sulfato de condroitina, associada à laseracupuntura, foi eficaz para o controle de sinais clínicos do colapso de traqueia no pós-operatório de um cão submetido a amputação de Membro torácico esquerdo.

GOLDEN RETRIVER COM DOR EM DECORRÊNCIA DE DISPLASIA COXOFEMURAL BILATERAL RESPONSIVA A ACUPUNTURA ASSOCIADA A FITOTERAPIA CHINESA

Dayane Amorim de Oliveira¹; Miriely Steim Diniz²

¹Profissional autônomo colaboradora da Clínica Veterinária Yang Vet, Especialista em Acupuntura Veterinária pelo Qualittas – 2014, Mestre em Clínica Médica de Equinos pela FMVZ/USP São Paulo - 2014, Campo Grande – MS – Brasil

²Profissional responsável pelo serviço na Clínica Veterinária Yang Vet, Especialista em Acupuntura Veterinária pelo Bioethicus – 2014, Doutora em Anestesiologia Veterinária pela FMB/UNESP Botucatu – 2017, Campo Grande – MS – Brasil. Autor para correspondência: mirielysd@gmail.com

Paciente golden retriever apresentou com 5 meses dor com vocalização ao escorregar brincando com bola, depois disso teve dificuldade de deambulação, evitando a atividade física e brincadeiras, e em alguns momentos vocalizava de dor. Aos 3 meses de vida, a paciente teve dermatofitose sendo tratada com itraconazol durante 30 dias. Paciente foi levada ao ortopedista, que suspeitou de displasia coxofemoral (DCF) e requisitou uma radiografia do quadril, onde a doença foi confirmada. Foi prescrito medicações para o controle de dor e inflamação, administração de AINES e analgésico. O médico veterinário ortopedista então sugeriu que fosse realizada a osteotomia dupla da pelve.

Iniciou o tratamento com Pregabalina para dor crônica, mas a responsável relatou que a medicação deixou ela muito prostrada e sem interação. Não satisfeita, a tutora buscou uma segunda opinião dentro da medicina chinesa como forma de evitar a cirurgia. O exame radiográfico da pelve apresentava incongruência coxofemoral bilateral, com tênue arrasamento acetabular, remodelamento de cabeças femorais, considerando displasia coxofemoral bilateral, acompanhada de subluxação coxofemoral bilateral, sendo mais evidente em articulação esquerda. No exame físico ela apresentava evidente atrofia nos membros pélvicos, e região toracolombar em cifose, indicando

RESUMOS CIENTÍFICOS

compensação postural para aliviar a dor na região do quadril, além de apresentar mobilidade restrita com passos bem curtos. Na medicina chinesa as alterações musculoesqueléticas, dentre elas a DCF, são conhecidas na MC como Síndrome *Bi* óssea, isto significa rigidez, bloqueio da circulação de energia que resultam da invasão de vento, frio e umidade. Envolve dor nos músculos, tendões, ossos e articulações, deformando essas estruturas e dificultando o movimento (XIE e PREAST, 2011). A Síndrome *Bi* óssea é classificada como um padrão de deficiência, podendo ser por deficiência do *Yang* do Rim, deficiência de *Yin* do Rim ou deficiência de *Yin* e *Qi* (ou *Yang* e *Qi*) do Rim. De uma maneira geral o objetivo do tratamento na Síndrome *Bi* óssea, consiste em aliviar a dor movendo a estagnação de energia, estimular a circulação sanguínea, dispersar a dor nos músculos, aquecer o Frio interno e secar a Umidade. Diante do histórico e do exame físico da paciente, o protocolo para tratar a displasia era composto por sessões semanais de acupuntura. Os métodos de estimulação desses acupontos incluíram eletroacupuntura, moxabustão e farmacopuntura. Também foi realizado ozonioterapia nos pontos de acupuntura próximos a articulação afetada VB29, VB30,

Be52, Be28, além de laserterapia. A escolha das técnicas utilizadas variavam de acordo com a anamnese da semana, da avaliação dos pontos diagnósticos e do pulso da paciente. Para complementar o tratamento foi indicado seguir com o uso de fitoterapia chinesa *Liu Wei Di Huang Wan* e *Du Huo Ji Sheng Tang*. Ao longo de três semanas do início do tratamento o animal apresentou melhora nas atividades locomotoras e maior tolerância ao exercício, sendo possível a retirada do medicamento de uso contínuo para dor neuropática. Apesar da indicação cirúrgica, o animal respondeu ao tratamento, mantendo sessões quinzenais de manutenção. Houve uma melhora da qualidade de vida, o animal ficou estável desde o início das sessões se mantendo com o nível de dor controlado, realizando atividades físicas regulares como passeios e viagens com os tutores, melhora da mobilidade e da musculatura da região pélvica, além de melhorar a cifose compensatória que apresentava na região toracolombar. A acupuntura associado a utilização de outras terapias se mostrou eficaz no controle da dor e inflamação, além de tratar a raiz e as manifestações dos padrões de desarmonia que levaram o paciente a desenvolver esta síndrome.

MEDICINA CHINESA PARA O TRATAMENTO DE CÃO DA RAÇA SPITZ ALEMÃO COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA E CERVICALGIA

Miriely Steim Diniz¹; Dayane Amorim de Oliveira²

¹Professional responsável pelo serviço na Clínica Veterinária Yang Vet, Especialista em Acupuntura Veterinária pelo Bioethicus – 2014, Doutora em Anestesiologia Veterinária pela FMB/UNESP Botucatu – 2017, Campo Grande – MS – Brasil. Autor para correspondência: mirielysd@gmail.com

²Professional autônomo colaboradora da Clínica Veterinária Yang Vet, Especialista em Acupuntura Veterinária pelo Qualittas – 2014, Mestre em Clínica Médica de Equinos pela FMVZ/USP São Paulo – 2014, Campo Grande – MS – Brasil

RESUMOS CIENTÍFICOS

Paciente canina de 5 anos, da raça Spitz deu entrada no serviço em agosto de 2025 com queixa de cervicalgia e crises recorrentes de cistite, relatava escape de urina durante o dia enquanto estava dormindo. Animal tem acompanhamento de outro médico veterinário especialista na área de dermatologia, responsável relatou histórico de atopia, com quadros de prurido e otites recorrentes, faz uso contínuo mensal de Cytopoint® e Neptra™. Após os episódios de dor em cervical, estava fazendo uso mensal também do Librella®, mas desde o início da utilização deste medicamento no dia posterior a aplicação apresentava episódios de incontinência urinária, realizando tratamento com antibiótico para quadro de cistite recorrente, durante as crises a urina apresentava odor forte e hematúria. Foi realizado o exame de urinálise onde se observou uma densidade urinária baixa, ausência de bactérias, leucócitos dentro da normalidade; na urocultura cresceu o microorganismo: *Proteus mirabilis*, com número de colônias de 10.000 UFC/ml, segundo referência do laboratório esta contagem indica microbiota dentro da normalidade. Sob a ótica da Medicina Chinesa (MC) a paciente apresenta considerável deficiência em elemento Água Rim/Bexiga, dadas as deficiências observadas em radiografia de região cervical, discreta diminuição de espaço intervertebral entre C5-6 e desvio dorsal C6-7, desvio ventral discreto de S1, com relação a L7, sendo os quadros de dor mais evidentes durante as mudanças de temperatura evidenciando uma síndrome Bi tipo fria. Além dos quadros de cistite recorrente, sinais compatíveis com Síndrome *Lin*, que na MC corresponde a um conjunto de desordens do trato urinário, manifestadas por disúria,

polaciúria, urgência e dor miccional, frequentemente relacionadas à umidade-calor no aquecedor inferior ou a deficiências energéticas do rim e da bexiga. A paciente também demonstra ser bastante dependente dos responsáveis, e reage emocionalmente a mudanças de rotina na casa, por exemplo em viagens de família onde fica com cuidadores. Após uma anamnese detalhada com todo o histórico e sinais clínicos, o animal realizou sessões semanais de acupuntura com o objetivo de promover analgesia e tonificar os elemento água e terra, o protocolo dos pontos de acupuntura utilizados variaram conforme o relato de como o paciente passou durante a semana, juntamente com a avaliação dos pontos diagnósticos e pulso; os acupontos comumente utilizados neste caso foram: Be17, Be23, VG4, Be20, Be21, Be28 e E36. Associado ao tratamento também foram utilizados ozonioterapia e fitoterapia chinesa: *Liu Wei Di Huang Wan*, *Ba Zheng San* e *Xiao Huo Luo Dan* as posologias variaram conforme relatos em sessões e demanda de necessidades dos sinais clínicos. O espaçamento das sessões também variou conforme a necessidade do caso, no início, eram mais frequentes, sendo realizadas semanal. Animal apresentou evidente melhora dos sinais clínicos, está a 4 meses sem crises de incontinência urinária, as sessões de manutenção atualmente estão quinzenais associadas com o uso de fitoterápicos e nutracêuticos (PEA, MSM, curcumina, quercitina, D-manose, cramberry e ashwagandha). Neste caso, foi possível observar melhora clínica do paciente, com impacto positivo na qualidade de vida e na rotina diária, evidenciado pelo aumento da interação e da frequência de passeios, sem sinais aparentes de dor, após a associação da Medicina Chinesa, da ozonioterapia e

RESUMOS CIENTÍFICOS

nutracêuticos. Tratar o paciente com a MC auxilia este a restabelecer o equilíbrio da saúde e promover qualidade de vida assim

como reduz a utilização de medicamentos alopáticos.

ACUPUNTURA COMO TERAPIA COMPLEMENTAR NA REABILITAÇÃO NEUROLÓGICA DE CÃO COM DOENÇA DO DISCO INTERVERTEBRAL CERVICAL - RELATO DE CASO

Ana Carolina Alves dos Santos¹, Maria Del Mar Zabala Rodriguez²;
Geovana Talita Fim³

¹Mestranda: Departamento de Animais Selvagens – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – Botucatu – São Paulo – Brasil. Autor para correspondência: ana.ca.santos@unesp.br

²Mestranda: Departamento de Anestesiologia – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Faculdade de Medicina – Botucatu – São Paulo – Brasil.

³Médica Veterinária, Pós-graduada em Acupuntura do Ambulatório de Acupuntura: Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – Botucatu – São Paulo – Brasil.

Histórico

A doença do disco intervertebral (DDIV) é uma importante causa de compressão medular em cães, podendo resultar em dor intensa, déficits neurológicos e comprometimento da locomoção. Este trabalho descreve o caso de uma cadela da raça Lhasa Apso, 18 anos, 8,3 kg, com histórico de ataxia progressiva há cerca de seis meses, evoluindo para tetraparesia não deambulatoria. A paciente apresentava dor cervical intensa, vocalização frequente, incapacidade de permanecer em estação e dificuldade para mudança de decúbito, mantendo ingestão hídrica e alimentar preservadas, porém com dificuldade para defecação sem auxílio. Tratamentos prévios incluíram anti-inflamatórios, corticoides e analgésicos, com resposta temporária. Optou-se por descompressão cirúrgica, porém no pós-operatório persistiram déficits neurológicos importantes, sendo indicada terapia complementar com acupuntura.

Achados em exame físico e diagnóstico

Ao exame neurológico, observou-se dor à manipulação cervical e tetraparesia não deambulatoria espástica. A ressonância magnética evidenciou degeneração discal multissegmentar, com extrusão discal em C5–C6 associada à compressão e edema medular (Figura 1B), protrusão em C6–C7 e abaulamento em C2–C3 (Figura 1A), além de discreta hidromielia. O diagnóstico estabelecido foi DDIV cervical multissegmentar, com maior comprometimento em C5–C6. Exames radiográficos torácicos não demonstraram alterações relevantes ao quadro neurológico, sendo observados apenas achados incidentais.

Tratamento

A paciente foi submetida à descompressão cirúrgica por meio da técnica de slot ventral em C5–C6 associada à fenestração

RESUMOS CIENTÍFICOS

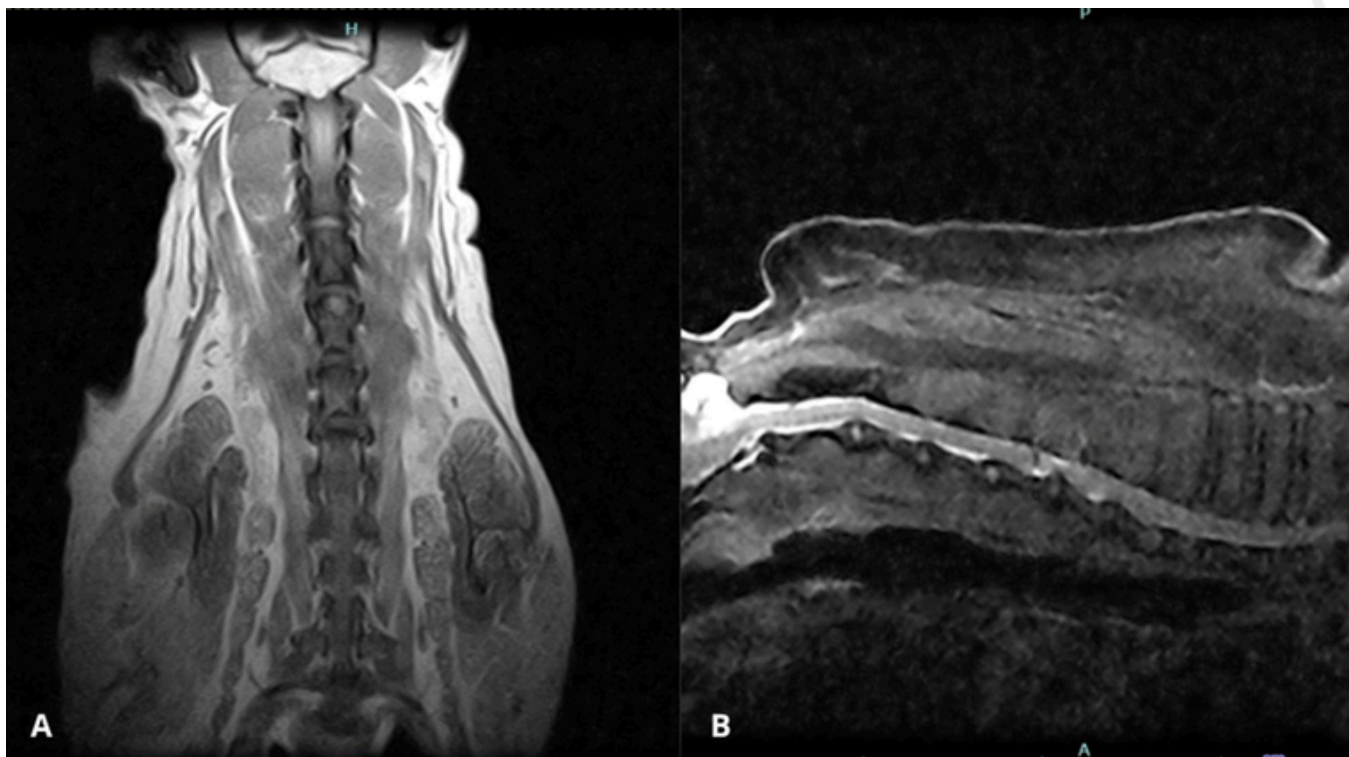


Figura 1 - Imagens de ressonância magnética da coluna cervical evidenciando doença do disco intervertebral. (A) Degeneração discal multissegmentar. (B) Extrusão discal em C5-C6 com compressão e edema medular.

discal em C6-C7 e C2-C3, no pós-operatório imediato, manteve-se estável, com alimentação espontânea e monitoramento clínico contínuo. A terapia complementar com acupuntura foi iniciada em 23/02/2025. Na primeira sessão foi realizada acupuntura com agulha seca nos pontos VG16, VB20, B11, B10, B23, Bai Hui, Jia Ji, VG2, R1, F3, B60, ID9 e IG15, associada à laserterapia com dose de 14 joules. Os pontos selecionados foram utilizados com o objetivo de promover analgesia, estimular a condução neurológica e favorecer a recuperação motora, principalmente ao longo do meridiano da Bexiga e do Vaso Governador, frequentemente utilizados no tratamento de alterações neurológicas e musculoesqueléticas. Os pontos de acupuntura variavam discretamente de acordo com a sensibilidade observada durante a anamnese, porém mantinham-se predominantemente VG16, VB20, B11, VG14, B22, B23, B21, B10, Bai Hui, Jia Ji, B60,

F3, VG2 e ID9. Na segunda sessão observou-se melhora funcional significativa, com a paciente já conseguindo apoiar os membros e levantar lateralmente. Em 13/03/2025, durante nova sessão de acupuntura utilizando pontos semelhantes, observou-se retorno de sensibilidade ao longo do meridiano da bexiga entre os pontos B15 e B23. Na terceira sessão, realizada em 21/03/2025, a paciente apresentava-se mais ativa, deslocando-se pela residência por meio de arraste, demonstrando tentativas frequentes de se levantar. Na quarta sessão, a paciente já deambulava de forma independente e retomou funções fisiológicas sem auxílio. O tratamento foi mantido em intervalos regulares, com estabilização do quadro clínico e boa qualidade de vida.

Conclusão

O presente relato demonstra que a associação entre descompressão cirúrgica

RESUMOS CIENTÍFICOS

e acupuntura pode contribuir significativamente para a recuperação neurológica e funcional em cães com doença do disco intervertebral cervical. A acupuntura mostrou-se eficaz como terapia complementar no controle da dor e na estimulação da recuperação neurológica, favorecendo o retorno progressivo da capacidade de locomoção e das funções fisiológicas.

Mesmo tratando-se de um paciente geriátrico com 18 anos de idade, observou-se melhora significativa na qualidade de vida. Dessa forma, a acupuntura demonstra potencial como importante ferramenta terapêutica complementar na reabilitação neurológica de cães com doença do disco intervertebral submetidos à intervenção cirúrgica.

ACUPUNTURA NA REABILITAÇÃO NEUROLÓGICA DE CÃO COM PARAPLEGIA TRAUMÁTICA E COMPLICAÇÃO CIRÚRGICA - RELATO DE CASO

Ana Carolina Alves dos Santos¹, Maria Del Mar Zabala Rodriguez²;
Geovana Talita Fim³

¹Mestranda: Departamento de Animais Selvagens – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – Botucatu – São Paulo – Brasil. Autor para correspondência: ana.ca.santos@unesp.br

²Mestranda: Departamento de Anestesiologia – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Faculdade de Medicina – Botucatu – São Paulo – Brasil.

³Médica Veterinária, Pós-graduada em Acupuntura do Ambulatório de Acupuntura: Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – Botucatu – São Paulo – Brasil.

Histórico

Foi atendido um cão macho, sem raça definida, com 7 anos de idade e peso corporal de 15,8 kg, vítima de atropelamento, apresentando paraplegia de membros pélvicos. Após avaliação inicial, exames radiográficos evidenciaram fratura vertebral em região lombossacra, sendo realizada cirurgia de estabilização da coluna por meio da inserção de pinos e fios de cerclagem entre L4 e L7. No período pós-operatório, o paciente evoluiu com retenção urinária, dificuldade para defecação, incontinência urinária e fecal, episódios de priapismo e lesão em região perianal, que posteriormente evoluiu para miíase. Essas complicações prolongaram o

processo de recuperação e agravaram o quadro clínico.

Achados em exame físico e diagnóstico

Ao exame neurológico inicial, o paciente apresentava ausência de propriocepção em membros pélvicos, incapacidade de sustentação de peso e alterações compatíveis com comprometimento medular. Houve redução da resposta à dor profunda, caracterizando paraplegia não ambulatória. Exames radiográficos confirmaram fratura vertebral em L7 associada a deslocamento do segmento caudal, evidenciando instabilidade lombossacra (Figura 1). Diante dos achados

RESUMOS CIENTÍFICOS

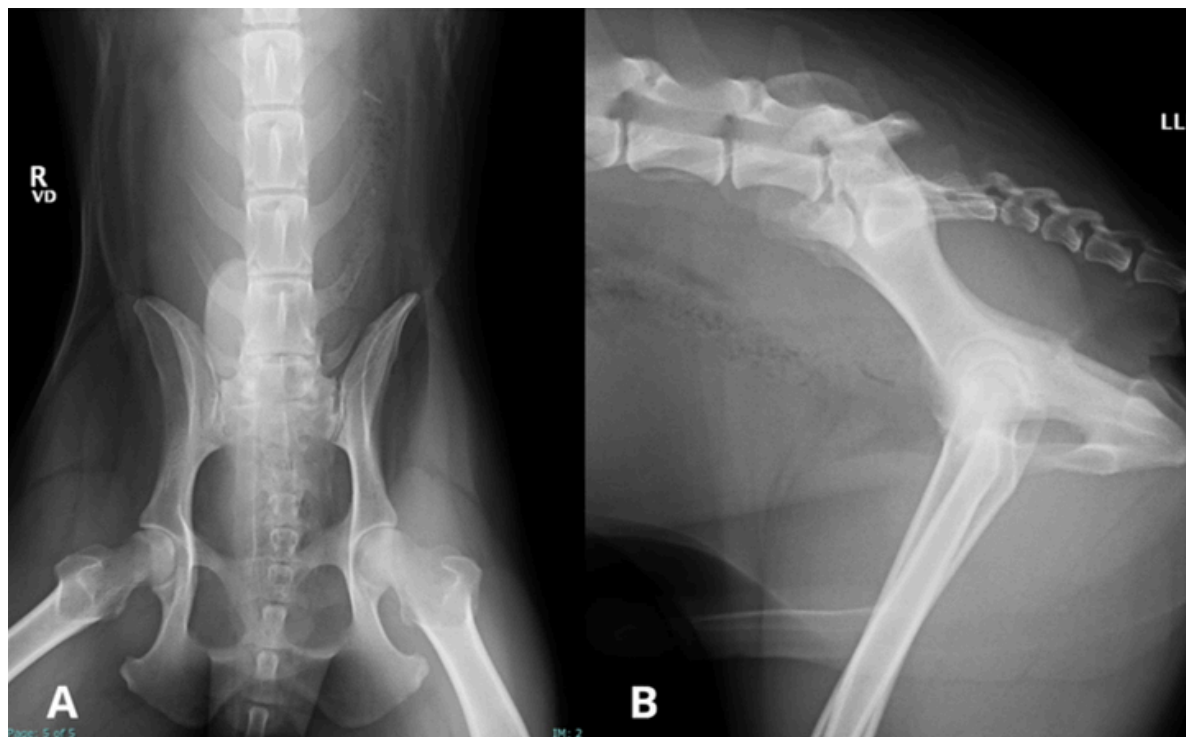


Figura 1 - Radiografias da região lombossacra em projeções ventrodorsal (A) e lateral (B), evidenciando fratura em L7 associada à instabilidade vertebral.

clínicos e das complicações pós-operatórias, o prognóstico foi considerado reservado quanto à recuperação funcional.

Tratamento e evolução

Devido à persistência dos déficits neurológicos e às limitações funcionais persistentes, foi instituído protocolo de acupuntura como terapia complementar, com sessões semanais. O tratamento foi iniciado em 03 de novembro de 2024, aproximadamente dois meses após o trauma. Na primeira sessão, o paciente encontrava-se em tratamento medicamentoso com gabapentina e tramadol. A primeira sessão foi realizada com utilização de pontos VG16, VG20, C7, R3, F3, VB30, *Bai Hui* lombar e pontos paravertebrais (*Jia Ji*), associados à ozonioterapia local (60 mL na concentração de 7 µg/mL). Na segunda sessão, observou-se início de sustentação parcial de peso e esforço para defecação espontânea, embora ainda houvesse

dificuldade para micção. Foram mantidos pontos de acupuntura e instituída ozonioterapia intrarretal (120 mL; 11 µg/mL), associada à fotobiomodulação na região anal. Na quarta sessão, realizada em 25 de novembro de 2024, observou-se retorno do apoio dos membros pélvicos, aumento da propriocepção e da tonicidade do esfíncter anal, atingindo aproximadamente 80% de fechamento. O protocolo terapêutico foi mantido com ajustes conforme resposta clínica. Na quinta sessão, o paciente apresentou aumento da estabilidade postural e da função motora. Ao longo do tratamento, foram realizadas sessões semanais de acupuntura, com utilização de pontos tradicionalmente associados à reabilitação neurológica, como B23 (*Shenshu*), B40 (*Weizhong*), E36 (*Zusanli*), VB30 (*Huantiao*), *Bai Hui* lombar e pontos *Ashi*, com permanência das agulhas por 15 a 20 minutos. Na quinta sessão, o paciente apresentou aumento da estabilidade postural e da função motora.

RESUMOS CIENTÍFICOS

Ao longo do tratamento, foram realizadas sessões semanais de acupuntura, com utilização de pontos tradicionalmente associados à reabilitação neurológica, como B23 (*Shenshu*), B40 (*Weizhong*), E36 (*Zusanli*), VB30 (*Huantiao*), *Bai Hui* lombar e pontos *Ashi*, com permanência das agulhas por 15 a 20 minutos (Figura 2).

Observou-se aumento gradual da função neurológica, com maior sustentação de peso dos membros pélvicos, retorno parcial da propriocepção e recuperação gradual da capacidade de locomoção. Paralelamente, observou-se aumento do controle esfinteriano ao longo das sessões, mesmo diante das intercorrências clínicas.



Figura 2 - Paciente na sessão de acupuntura.

Conclusão

A acupuntura demonstrou efeito positivo na reabilitação neurológica de cão com paraplegia traumática, promovendo recuperação da função motora, retorno à deambulação e aumento do controle esfinteriano, mesmo diante de complicações pós-operatórias associadas ao comprometimento medular. Observou-se retorno precoce do apoio dos membros pélvicos e progressão funcional ao longo das sessões, sugerindo contribuição da

terapia para a evolução clínica do paciente. A associação com a ozonioterapia demonstrou potencial efeito adjuvante na modulação inflamatória e na reparação tecidual. Este relato reforça a importância da adequada triagem clínica e da abordagem integrativa no manejo de lesões medulares, destacando a aplicabilidade da acupuntura como terapia complementar e seu potencial benefício em casos semelhantes na prática veterinária.

1.Serão aceitos relatos de casos clínicos enviados para o e-mail cientifico@abravet.com.br cuja relevância do assunto e qualidade do manuscrito deverão ser julgadas e aprovadas pela comissão científica.

2.Os assuntos deverão ser pertinentes à área de Acupuntura Veterinária ou áreas correlatas.

3.Descrição do caso(s)

- Título: somente as iniciais em letras maiúsculas, tamanho 14, em negrito, espaçamento simples, alinhamento centralizado com, no máximo, 20 palavras e em Português.

- Autores: após duas linhas (espaços simples) do título, deverá constar os nomes completos dos autores, um em cada linha e após, indicar a titulação e a instituição a qual o autor pertence. Ao final deve ser colocado somente o e-mail do autor principal para fins de correspondência

- O trabalho deverá ter até 15 páginas, parágrafo único justificado, com espaçamento simples, redigido na forma direta e no passado, destacando a importância do assunto, o objetivo do trabalho, como foi realizado (metodologia), os resultados alcançados com dados específicos e seu significado estatístico (se possível) e as principais conclusões, ou seja, abrangendo todas as seções do resumo expandido sob forma condensada. Não deve conter referências. Palavras-chave: após o resumo, com um espaço simples e alinhamento justificado incluir no mínimo três e no máximo cinco palavras-chave, separadas por “ponto e vírgula”, as quais não devem estar presentes no título do trabalho

- O texto deve ser dividido em: Introdução: no último parágrafo deverão constar os objetivos do trabalho realizado, relato do caso(s) compreendendo história, sinais clínicos, diagnóstico e tratamento convencional quando realizado, sinais clínicos e diagnóstico pela MVTC (justificando o mesmo) e tratamento pela MVTC instituído, justificando o princípio de tratamento. No caso de estudo clínico ou experimental, após a seção de introdução, seria material e métodos com descrição do delineamento do estudo e técnicas realizadas, bem como número de animais e métodos de avaliação clínica e estatística. Resultados ou evolução do tratamento, discussão e conclusão. Conclusão: deve ser elaborada com o verbo no presente do indicativo, em frases curtas, sem comentários adicionais e com base nos objetivos e resultados. Referências: devem ser listados na ordem em que são mencionados no texto. Em caso de dois ou mais autores, separar por ponto e vírgula. No caso de mais de três autores, referendar o primeiro autor, seguido de et al. (exemplo CUNHA et al., 2009).

- Os títulos dos periódicos não devem ser abreviados (vide item 5). O texto todo não deve ultrapassar 15 páginas.

- Os pontos de acupuntura utilizados, com respectivas funções energéticas e localização, sendo a sigla adotada pela nomenclatura alfa numérica, ou seja, letra correspondente ao meridiano e número. Exemplo IG4; BL 20 (Meridianos do INTESTINO GROSSO e BEXIGA), se possível em forma de tabela. No caso de fórmulas magistrais chinesas, citar o nome das ervas que compõem a mesma, exemplo Coptidis rizoma – Huang Lian (nome espécie e nome chinês) e indicação pela MVTC da fórmula. Se possível em formato de tabela.

- As tabelas e/ou figuras (gráficos e desenhos) devem ser elaboradas de forma a apresentar

1.Serão aceitos relatos de casos clínicos enviados para o e-mail cientifico@abravet.com.br cuja relevância do assunto e qualidade do manuscrito deverão ser julgadas e aprovadas pela comissão científica.

2.Os assuntos deverão ser pertinentes à área de Acupuntura Veterinária ou áreas correlatas.

3.Descrição do caso(s)

qualidade necessária à boa reprodução. Nas tabelas, o título deve ficar acima e nas figuras abaixo. Devem ser inseridas no texto e numeradas com algarismos arábicos. É recomendado evitar a apresentação dos mesmos dados na forma de figuras e tabelas.

•Figuras: As imagens devem ser digitalizadas em 300 dpi em RGB (coloridas) e Gray Scale (tons de cinza) e inseridas na seção resultados ou evolução tratamento. As imagens devem ser inseridas no texto em Word e também enviadas no formato JPEG em separado com a identificação do trabalho.

4.Para a digitação deve-se usar o editor de textos Word for Windows, fonte Times New Roman, tamanho 11, em espaço 1,5, folha A4, com 2,5 cm de margens esquerda e direita e 3,0 cm de margem superior e inferior.

5.As citações de artigos no texto devem seguir as normas ABNT (as referências devem ser numeradas consecutivamente na ordem em que são mencionadas no texto). Identificar as referências no texto por números arábicos entre parênteses. Exemplo: (2), (7,9,16). As tabelas e legendas também devem ser numeradas com algarismos arábicos.

6.Citações de trabalhos extraídos de Resumos e Abstracts, publicações no prelo e comunicação pessoal não são aceitas na elaboração do relato de caso.

7.A nomenclatura científica deve ser citada segundo os critérios estabelecidos nos Códigos Internacionais em cada área. Unidades e medidas devem seguir o Sistema Internacional de Unidades.

8.Exemplos de referências:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT Catálogo. Rio de Janeiro, c2015. Disponível em: <<https://www.abntcatalogo.com.br/>>. Acesso em: 30 jun. 2015

CARDOSO, S.C. Panorama da produção científica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo no período de 2001 a 2006. 2009. 102 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009

BORKO, H.; BERNIER, C. L. Indexing concepts and methods. [New Nork]: Academic Press, 1978.

SUA PARTICIPAÇÃO

Instruções aos autores para envio de relatos de casos a Revista Brasileira de Acupuntura Veterinária

SUKIKARA, M. H. et al. Opiate regulation of behavioral selection during lactation. Pharmacology, Biochemistry and Behavior, Phoenix, v. 87, p. 315-320, 2007. doi:10.1016/j.pbb.2007.05.005

BARROS, Raimundo Gomes de. Ministério Público: sua legitimação frente ao Código do Consumidor. Revista Trimestral de Jurisprudência dos Estados, São Paulo, v. 19, n. 139, p. 53-72, ago. 1995



O Movimento Água

“Disse o Imperador Amarelo: ‘O Yin corresponde à falta de movimento e sua energia simboliza a terra; o Yang corresponde ao movimento e sua energia simboliza o céu, portanto, o Yin e o Yang são os caminhos da terra e do céu...Por isso, ao se tratar uma doença, deve-se ter como base o Yin e o Yang, isto é, buscar a orientação e o desenvolvimento da doença a partir da variação do Yin e do Yang, a fim de determinar os princípios que norteiam o tratamento...Todas as coisas que atingiram o seu apogeu se tornam em seus opostos, frio extremo causará calor e o calor extremo trará o frio.’”

“...Na natureza há o lapso das quatro estações, e as alterações dos cinco elementos produzem as cinco energias, isto é, frio, calor, secura, umidade e vento, e assim por diante, a fim de promover o nascimento, o crescimento, a colheita e o armazenamento de todas as coisas...

...Quando o corpo for afetado pelo frio perverso no inverno e a doença não surgir de imediato, o frio perverso ficará escondido no interior, e transformar-se-á em calor para se tornar uma doença sazonal febril na primavera, quando Yang aumentar.”



Trecho extraído de “Princípios de Medicina Interna do Imperador Amarelo”, capítulo 5 (A relação de Correspondência entre o Yin e o Yang no Homem e em Todas as Coisas e as Quatro Estações)

junho - setembro 2026

VOLUME 10 NÚMERO 3



REVISTA BRASILEIRA de ACUPUNTURA VETERINÁRIA



**XIII
CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ACUPUNTURA
VETERINÁRIA**